

AValiação da percepção sobre biodiversidade e importância da unidade de conservação pela população do entorno da floresta Nacional de Silvânia

LETÍCIA CUNHA FERNANDES (Mestranda em Ecologia e Produção Sustentável da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS). Bióloga. Bolsista da CAPES. cunhaleticia@yahoo.com.br).
MARCOS ANTONIO DA SILVA (Professor Orientador, do Mestrado em Ecologia e Produção Sustentável da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS). Doutor em Educação (UNESP). marcos.edu@pucgoias.edu.br)

RESUMO: enfoca que várias unidades de conservação no Brasil foram criadas em espaços habitados por populações humanas, fato esse que dá origem muitas vezes ao surgimento de uma série de conflitos envolvendo a permanência dessas populações ao redor das áreas protegidas. Pretende resgatar o conhecimento da comunidade sobre o entorno da Floresta Nacional de Silvânia (FLONA Silvânia), e levantar as problemáticas que interferem negativamente na qualidade de vida. Reconhece que os resultados podem se constituir em instrumentos úteis no planejamento e no manejo. Admite que mesmo sendo uma das menores Unidades de Conservação de Uso Sustentável, do Brasil, as pesquisas já realizadas *in situ* revelam que essa Unidade exerce um importante papel na conservação da biodiversidade do Cerrado brasileiro. Pretende com o estudo, em processo, compreender as relações estabelecidas entre a população do entorno da FLONA investigada, para a conservação da biodiversidade. Conclui que esse conhecimento do uso, existência e valorização da biodiversidade local é referência a ser considerada pelos órgãos de gestão ambiental, planos de manejo e estabelecimento de políticas públicas para a conservação do Cerrado.

PALAVRAS-CHAVE: Biodiversidade. População do entorno. Floresta Nacional de Silvânia.

JUSTIFICATIVA

O bioma Cerrado é a segunda maior formação vegetal brasileira e abrange aproximadamente 22% do território nacional sendo considerado responsável por 5% da biodiversidade mundial (OLIVEIRA; MARQUIS, 2002; IBAMA, 2010). Por possuir alto grau de endemismo de espécies, alta biodiversidade e intensos conflitos com frentes antrópicas, o Cerrado é um dos *hotspots* mundiais (MYERS et al, 2000). Além disso, o Cerrado apresenta uma paisagem altamente heterogênea e com grande diversificação espacial, na qual se observa uma relação positiva entre o número de espécies encontradas e a heterogeneidade do ambiente local.

No Brasil, a expansão da fronteira agrícola na região que abrange o Cerrado, caracterizou-se por um modelo técnico-econômico que não contemplou, de forma criteriosa,

os aspectos ambientais com os sistemas de produção, trazendo graves problemas para a conservação da natureza (DUARTE, 1998; BRAGA, 1998). Decorrente desse crescimento econômico acelerado, ainda se faz presente um declínio ambiental caracterizado pela perda da biodiversidade, em decorrência do processo de fragmentação do Cerrado.

Dentre as principais ameaças à biodiversidade, a monocultura de grãos e a pecuária extensiva aparecem como as principais atividades que põe em risco este bioma (DUARTE; THEODORO, 2002), sendo que dados apontam que mais de 50% de seus dois milhões de km² já foram transformados em terras agrícolas (KLINK; MACHADO, 2005). A devastação ambiental por falta de manejo florestal e outras medidas respondem pela preocupação sobre as consequências ante uma destruição irreversível. Diante desta situação evidencia-se a necessidade de uma mudança para paradigmas construídos a partir dos pressupostos do desenvolvimento sustentável que sejam ambientalmente corretos, socialmente justos e economicamente viáveis.

Segundo dados da World Wide Foundation (WWF), em Goiás, as estimativas são de que os parques de preservação representam apenas 1% de todo Cerrado goiano, enquanto que em outros estados a média é de 2,5%. Estes dados, no Estado, se apresentam muito abaixo das metas internacionais que são de 10%, portanto, esse percentual deveria ser revertido em reservas ambientais. O que requer ações locais e gerais, grandes projetos e atividades, abordagem econômica e cultural, que podem ser conseguido através de práticas de educação ambiental (RUSCHEINSKY, 2002).

Dentre as poucas unidades de conservação existentes no Estado de Goiás vale mencionar o Parque Serra de Caldas Novas (12.315,36 ha), Parque Estadual Terra Ronca (57.000,00 ha), Parque de Paraúna (3.250.,00 ha), Parque de Pirineus (2.833.,26 ha), Parque Altamiro de Moura Pacheco (3.183,00 ha), Parque Estadual Telma Ortegal (166,00 ha), o Parque Estadual do Araguaia (4.611,00 ha), Parque Estadual da Serra Dourada (30.000,00 ha), Parque Ecológico da Serra de Jaraguá (2.862,28 ha), o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (60.000,00 ha), Parque Nacional das Emas (133.063,00 ha) e Floresta Nacional de Silvânia (466,55 ha) (IBAMA, 2010).

Embora, para efeito de conservação, deva se pensar em um primeiro momento em extensas áreas reservadas à proteção da diversidade biológica existente, a criação e manutenção de unidades de conservação de áreas vistas como menos significativas não devem

ser menosprezadas, porque desde que adequadamente manejadas, elas também são de enorme importância para a preservação. E isso implica em que o conhecimento da biodiversidade é um importante passo em direção à sua conservação e preservação. Além de considerar o envolvimento das populações humanas no processo de conservação ambiental como necessário fator de resgate dos significados dos elementos oriundos da indissociação entre o homem e a natureza (SHUVARTZ et al, 2006).

Para alguns seres humanos, a natureza costuma ser submetida a uma avaliação, que decorre de valorização e exploração de acordo com as suas necessidades, ou seja, a percepção que o indivíduo tem da natureza é fundamental para definir o seu campo de ação em relação às transformações que nela ocorrem. Neste sentido, a percepção ambiental se constitui em processo que levará à formação/sedimentação de conceitos e idéias sobre o meio ambiente, ou concepções de meio ambiente. Portanto, conhecer mais a biodiversidade e as dimensões ecológicas, genéticas, sociais, econômicas, científicas, recreativas e estéticas, é o primeiro passo em direção à conservação e a preservação (SOUSA et al., 2002).

Segundo o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), no Brasil, uma Floresta Nacional é uma área com cobertura florestal de espécies predominantemente nativas e tem como objetivo básico o uso múltiplo e sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica, com ênfase em método para exploração sustentável de florestas nativas (Lei Federal nº 9.985, de 18/07/2000).

A Floresta Nacional de Silvânia (FLONA Silvânia) localiza-se no município de Silvânia, Estado de Goiás, foi criada em 1949 pela Lei nº. 612 e transformada em Floresta Nacional, em 2001, pela Portaria nº 247 (IBAMA, 2010). Constitui uma das menores Unidades de Conservação de Uso Sustentável do Brasil, entretanto, segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), exerce um importante papel na conservação da biodiversidade do Cerrado brasileiro, conforme assinalam as pesquisas realizadas *in situ*.

A área desta FLONA encontra-se conservada e representa amplamente o Cerrado por possuir diversas fitofisionomias desse Bioma como campo cerrado, cerrado *sensu strictu*, cerradão, campo rupestre, veredas e matas de galeria. A área em questão possui ainda corpos hídricos, limitantes naturais, cujas nascentes encontram-se totalmente preservadas, sendo uma dentro da unidade e outra, em área de reserva legal contígua. Conhece-se ainda uma grande

variedade de espécies da herpetofauna (repteis e anfíbios) inclusive de espécies endêmicas encontradas apenas neste ambiente (ICMBio). Por todos esses motivos é uma unidade de conservação de grande importância, devido a ser a única unidade representativa do bioma Cerrado na região.

O estudo pretende compreender as relações estabelecidas entre a população do entorno da FLONA Silvânia, para a conservação da biodiversidade do Cerrado, já que se admite que esse conhecimento do uso, existência e valorização da biodiversidade local constitui fundamento a ser considerado pelos órgãos de gestão ambiental, para planos de manejo e estabelecimento de políticas públicas para a conservação do Cerrado.

Entende-se que o passo inicial para propostas de conservação deva ser envolver as comunidades locais no processo de conservação. É preciso conhecer a percepção cultural, os valores, os preconceitos e os conhecimentos desta, evitando fracassos com estratégias que não levem em consideração tais percepções e relações entre a população local e a área em questão. A inserção da população local na conservação da biodiversidade nas áreas de proteção tem sido apontada como elemento preponderante para amenizar conflitos e compreender as relações estabelecidas com os elementos da natureza.

A esse respeito Silva (2002, p. 125), admite o envolvimento da população como fundamento porque:

[...] é possível uma disseminação da imagem positiva do meio ambiente. Se o envolvimento dos habitantes ocorre sob o princípio da união (sem uniformização), não se descarta a reversão de imagens negativas decorrentes do entendimento vago sobre a importância da preservação. Para que isso ocorra, defendo a mediação educativa de base preservacionista, empregando a pedagogia ecológica como base para sua efetivação.

Admite-se ainda que a informação sobre o estado em que se encontra esta área e a percepção ambiental da população que vive no entorno podem fornecer subsídios para o planejamento de programas de Educação Ambiental, visando à conservação e preservação e ainda para a aplicação de políticas públicas que possam contribuir para a resolução de problemas e tomadas de decisões, que assegurem a manutenção e conservação dessas áreas.

OBJETIVOS

GERAL: investigar a FLONA Silvânia e avaliar a representação da população que habita o entorno deste Bioma em relação à biodiversidade e a importância de sua conservação.

ESPECÍFICOS:

- Levantar dados sobre a FLONA Silvânia através de uma revisão bibliográfica;
- Mapear quais as principais ameaças à FLONA Silvânia;
- Identificar a representação da população do entorno sobre a FLONA Silvânia;
- Avaliar a compreensão que os habitantes têm sobre a biodiversidade local identificando valores, atitudes e ações acerca da conservação, associada à importância da FLONA Silvânia.

DISCUSSÃO TEÓRICA

O conceito de áreas naturais protegidas, conhecidas no Brasil como Unidades de Conservação surgiram com o intuito de garantir “amostras” da biodiversidade e dos ecossistemas, no sentido de buscar formas alternativas de frear a degradação ambiental, numa época em que o mito de natureza intocada estava em voga na sociedade. Esses territórios transformados em áreas naturais protegidas deveriam ser redutos protegidos do próprio homem.

Grande parte das unidades de conservação no Brasil foi criada em espaços habitados secularmente por populações humanas, esse fato dá origem muitas vezes ao surgimento de uma série de conflitos envolvendo a permanência dessas populações ao redor das áreas protegidas (PEDROSO-JUNIOR; SATO, 2003). A crítica dos especialistas, em essência, consiste em que não se podem atingir os objetivos conservacionistas meramente delimitando pedaços da paisagem aos quais denominados parques e excluir do local escolhido os seres humanos que subsistem nas áreas ao redor. Mas, o isolamento como estratégia única para a conservação é politicamente inviável, além de injusto. Outra crítica a esse modelo de natureza intocada, é a de que os benefícios passam a ser usufruídos, sobretudo por membros das camadas ricas da sociedade, enquanto os custos são pagos pelos pobres das regiões próximas

as áreas protegidas que possuem modos de vida com significativa dependência dos recursos naturais renováveis da região.

No Brasil muitas disputas surgiram decorrentes do processo de criação das Unidades de Conservação, porque as áreas eram escolhidas e delimitadas sem que se fosse levada em consideração à situação das populações locais (que na maioria das vezes foi expulsa). Embora, sem estar de posse do título da propriedade, os vínculos com tais espaços são inquestionáveis, e assim a reivindicação por direitos de uso e apropriação social dos bens ambientais neles contidos. Acsegrad (2004, p. 18), admite que “[...] os conflitos ambientais podem ser entendidos como expressão de tensões no processo de reprodução dos modelos de desenvolvimento”. Portanto a noção de que a simples criação de unidades de conservação é suficiente para proteger a biodiversidade é falsa, se for desconsiderado a população e comunidades que vivem próximas dessas unidades de conservação.

Foi apenas na década de 1980 que começou a surgir internacionalmente um interesse em incorporar as populações no manejo das áreas naturais e atribuído o valor à perspectiva cultural, em que o conhecimento popular e os povos que os detêm, antes considerados obstáculos ao desenvolvimento, passaram a ser considerados essenciais na elaboração dos planos de manejo (HANBURY-TENISON, 1991). Vários relatos têm afirmado que a conservação da biodiversidade em unidades de conservação pode ser mais efetiva, quando há envolvimento das comunidades que vivem no entorno das áreas naturais, especialmente quando essas comunidades participam de projetos de Educação Ambiental que visam à socialização do conhecimento científico.

Hoje; apesar da variedade de espécies e das nascentes naturais relatadas, o entorno da FLONA de Silvânia, vem sofrendo violenta ação antrópica sendo que as principais ameaças se manifestam pelo desmatamento de áreas do bioma Cerrado, o transporte irregular de produtos florestais, a extração de areia nos córregos da região, além da manutenção de pássaros da fauna silvestre da região em cativeiro. Soma-se a essa situação a pouca infraestrutura do parque, da desativação dos projetos de Educação Ambiental e a desativação de trilhas anteriormente existentes.

Para que as unidades de conservação cumpram seu papel prioritário é fundamental a utilização de processos educativos que envolvam as populações locais, uma vez que é através da cultura em sua dimensão material e simbólica que o ser humano estabelece sua relação

com a natureza (PEDROSO JUNIOR, 2010). A Educação Ambiental está incorporada em todas as principais estratégias internacionais para a conservação da biodiversidade. Portanto, sensibilizar e despertar a consciência crítica de grupos sociais no entorno das Unidades de Conservação (UCs) se apresenta como uma das estratégias mais efetivas para superar/evitar os problemas que se antepõem à conservação.

METODOLOGIA

O estudo será realizado na FLONA Silvânia e seu entorno, que está localizada no Município de Silvânia, na porção centro-sul do estado de Goiás, situado pelas coordenadas geográficas correspondentes a 16°39'26" de latitude sul e 48°36'16" de longitude oeste de Greenwich, a 75 km de Goiânia. Para investigar a situação e caracterizar este Parque serão adotados os procedimentos de pesquisa de referências teóricas (revisão bibliográfica) e o enfoque descrito sobre as condições da referida área, o índice e a diversidade de espécies encontradas no local.

Há previsão de pesquisa de campo para levantar e subsidiar os dados sobre a paisagem do local. A investigação sobre a percepção ambiental da população humana do entorno ocorrerá através da aplicação de formulários estruturados e semi-estruturados com o objetivo de conhecer as opiniões, as atitudes, os valores e a representação dos habitantes em relação à biodiversidade e importância da FLONA Silvânia para a conservação do Cerrado.

A intenção é que os formulários sejam aplicados nas próprias residências dos entrevistados do entorno da FLONA Silvânia e, enquanto pesquisa quanti-qualitativa o modo amostral será por saturação¹ e intencional, porquanto os conteúdos constarão de questões relacionadas à escolaridade, idade, renda, tempo de residência no local do entorno e à percepção, representação, valores, atitudes, consciência da necessidade de conservação, importância da FLONA e noções sobre ameaças ao local e de ações predatórias e impactantes. Após coletados, os dados serão selecionados, organizados e analisados e os resultados apresentados na forma de relatório técnico e no formato de dissertação de mestrado.

¹ Os sujeitos conforme Turato (2003, p. 366), são: “Incluídos e reunidos pelo critério da homogeneidade ampla; amostra fechada quando as respostas de novos informantes tornam-se expressamente repetitivas, na avaliação do pesquisador, dos seus supervisores e dos pares acadêmicos”.

RESULTADOS ESPERADOS

Além da finalidade de investigar como se apresenta a realidade da FLONA Silvânia, o estudo pretende resgatar o conhecimento que as comunidades humanas do entorno tem sobre este Bioma. Sobre as problemáticas que interferem negativamente na qualidade de vida, e identificar os meios e as alternativas (propostos pelos próprios habitantes e as advindas da revisão teórica) e que possibilitem minimizar os efeitos danosos identificados. Espera-se, ainda, como efeito da investigação instigar a inserção da população do entorno em relação aos problemas da FLONA Silvânia, no sentido de que estes reconheçam a sua importância de forma a garantir maior conhecimento e conservação da Unidade de Conservação.

Devido a que significativa parte da população ser composta por indivíduos de reduzido grau de instrução escolar (a ser ou não confirmada com a investigação), estima-se que as informações relativas à importância da preservação das nascentes e a percepção dos aspectos biológicos da biodiversidade das espécies locais tenham a seguinte distribuição: a) são conhecidos; b) são parcialmente conhecidos; c) são relevantes; d) não têm relevância. Pretende-se, portanto, identificar o conhecimento que a população apresenta sobre a biodiversidade do Cerrado local, a fim de possibilitar uma re-significação dos elementos presentes no cotidiano dos indivíduos que habitam o entorno da Floresta Nacional de Silvânia.

Finalmente, pretende-se colaborar com os dados para a elaboração de projetos de intervenção, proporcionando aos moradores dessas áreas se perceberem como agentes transformadores, oferecendo oportunidades para o entendimento das relações sócio-político-ambientais. E, enquanto subsídios para o planejamento e manejo se intenta verificar se a adoção de uma proposta de Educação Ambiental baseada na concepção assentada em diálogo (escuta e direito a voz dos habitantes) e que vise à manutenção da biodiversidade da região abrangida pelo FLONA Silvânia pode se constituir em alternativa viável.

REFERENCIAS

ACSELRAD, H. Conflitos ambientais: a atualidade do objeto e as práticas espaciais e o campo dos conflitos ambientais. In: _____. *Conflitos ambientais no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Fundação Heinrich Böll, 2004.

BRAGA, Maria. Lucia de Santana. As políticas desenvolvimentistas e ambientais brasileiras e seus impactos na região dos cerrados. In: DUARTE, Laura Maria Goulart; _____ (Orgs.). *Tristes Cerrados: sociedade e biodiversidade*. Brasília: Paralelo 15, 1998.

HANBURY- TENISON, R. Povos tribais. In: PORRIT, J. (Ed.) *Salve a Terra*. São Paulo: Globo. Circulo do Livro, 1991.

INTITUTO BRASILEIRO DE MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVAVEIS - IBAMA. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br>>. Acesso em: 28 abr. 2010.

INTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBio. Disponível em <<http://www.icmbio.gov.br>> Acesso em: 28 abr. 2010.

KLINK, A. Carlos; MACHADO, B. Ricardo. Conservation of the Brazilian Cerrado. *Conservation Biology*, v. 19, n. 3, p. 707-713, jun. 2005.

MYERS, Norman et al. Biodiversity hotspots for conservations priorities. *Nature*, v.403, p. 853-858, feb, 2000.

OLIVEIRA, S. Paulo; MARQUIS, J. Robert. *The Cerrados of Brazil: ecology and natural history of a neotropical savanna*. New York: Columbia University Press, 2002.

PEDROSO JUNIOR, Nelson Novaes. *Etnoecologia e conservação em áreas protegidas: incorporando o saber local à manutenção do Parque Nacional do Superagui*. 2002. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos. *Brazilian Journal of Biology*. v. 65, n.1, 2003. Disponível em: <http://www.ufmt.br/gpea/pub/Nelson_disserta.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2010.

RUSCHEINSKY, Aloísio (Org.) *Educação ambiental: abordagens múltiplas*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SHUVARTZ, Marilda. *Representações sociais de biodiversidade na região do Parque Nacional das Emas - GO*. 2006. 97 f. Dissertação (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal de Goiás.

SILVA, Marcos Antonio da. *A educação ambiental e a representação da natureza do Parque Nacional das Emas*. 2002. 299 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências. Campus de Marília. Universidade Estadual Paulista.

SOUSA, Bernadete Maria de ; TEIXEIRA, Margaret Lochard Picinini ; BRUGIOLO, Sonia. Sin. Singer. Reflexões sobre preservação e conservação. In: ZACARUAS, Rachel; PINTO, Vicente Paulo. (Orgs.). *Educação Ambiental em perspectiva*. 1. ed. Juiz de Fora, MG: Editora Feme, 2002.

THEODORO, Suzi Huff; LEONARDOS, Othon H.; DUARTE, Laura Maria Goulart. *Cerrado*

o celeiro saqueado. In: DUARTE, Laura Maria Goulart; _____ (Orgs.). *Dilemas do cerrado: entre o ecologicamente (in)correto e o doçialmente (in)justo*. Rio de Janeiro: Garmond, 2002. p. 145-173.

TURATO, Egberto Ribeiro. *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa...*Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

WORLD WIDE FOUNDATION - WWF. Disponível em:<<http://www.wwf.org.br>>. Acesso em: 26 abr. 2010.